

# **PREJUÍZOS ECONÔMICOS DECORRENTES DA MASTITE BOVINA NO BRASIL**

Udson Rangel RIBEIRO<sup>1</sup>; Gustavo Lucas Costa VALENTE<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Bovinocultura leiteira; Leite; Saúde do Úbere.

A mastite, inflamação da glândula mamária, constitui uma das principais enfermidades que acometem vacas leiteiras em todo o mundo, sendo responsável pelo elevado uso de antimicrobianos nas propriedades e por expressivos prejuízos econômicos. Esses prejuízos estão associados tanto a custos diretos, como tratamento e descarte de leite, quanto a custos indiretos, incluindo a redução da produção e da qualidade do leite, além do aumento do risco de descarte precoce de animais. A mastite pode ser classificada, quanto à etiologia, em ambiental ou contagiosa e, quanto à manifestação clínica, em clínica ou subclínica. Por se tratar de uma enfermidade multifatorial, sua ocorrência é influenciada por diversos fatores, como idade, número de parições, estágio de lactação, nível de produção e características anatômicas da glândula mamária. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os prejuízos econômicos decorrentes da mastite no Brasil, por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e em fontes do setor, como MilkPoint e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. De modo geral, no cenário brasileiro, observa-se que, em algumas regiões, a forma subclínica apresenta maior prevalência no rebanho, atingindo cerca de 48,6% dos animais, enquanto a mastite clínica apresenta incidência aproximada de 2,6% do plantel. As perdas produtivas associadas à enfermidade são variáveis e influenciadas por fatores como idade do animal, estágio de lactação e agente etiológico, sendo observada redução na produção de leite variando de 0,18 a 0,88 L/dia por teto afetado, a depender da causa. Em nível de animal acometido, podem ocorrer reduções de até 3 L de leite por dia em casos mais severos, o que pode resultar em déficits anuais de até 1.095 L por animal. Esses impactos produtivos refletem diretamente na economia das propriedades, gerando prejuízos significativos e comprometendo de forma expressiva a margem bruta, com reduções estimadas entre 55% e 98% na rentabilidade das propriedades. Outro importante impacto da mastite está relacionado à qualidade do leite, uma vez que o aumento da contagem de células somáticas pode resultar em penalizações por parte dos laticínios aos produtores que não atendem aos padrões estabelecidos pela Instrução Normativa MAPA nº 76/2018, a qual define o limite máximo de 500 mil células/mL. Essas penalizações podem alcançar reduções de até 5% no valor final pago por litro de leite. Tais não conformidades comprometem a qualidade do produto e impactam diretamente a remuneração do produtor, resultando em perdas econômicas, estimadas em aproximadamente R\$ 6 bilhões por ano em todo o território nacional. Diante do exposto, percebe-se que a mastite exerce impactos significativos na pecuária leiteira brasileira, com repercussões que ultrapassam os limites da propriedade rural. Além das perdas produtivas e da redução da qualidade do leite, a enfermidade compromete o rendimento industrial e a eficiência de processamento, refletindo em menor aproveitamento da matéria-prima e em prejuízos para toda a cadeia láctea, não se restringindo ao produtor, mas alcançando também a indústria e contribuindo para a redução da competitividade do setor e do valor agregado dos produtos, com possíveis repercussões sobre a economia nacional.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Professor Edson Antônio Velano. Email para correspondência: [udsonrangel70@gmail.com](mailto:udsonrangel70@gmail.com).

<sup>2</sup>Docente no programa de Mestrado em Ciência Animal pela Universidade Professor Edson Antônio Velano.

## Referências Bibliográficas:

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Mastite: Como pequenas perdas diárias se transformam em grandes prejuízos. **CNA**. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/publicacoes/mastite-como-pequenas-perdas-diarias-se-transformam-em-grandes-prejuizos> Acesso em: 31 mar. 2026.

JÚNIOR, V. S. M. et al. Influência do valor da CCS e CBT sobre o valor final pago por litro de leite. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, nov. 2021.

MATTIELLO, C. A et al. Rendimento industrial, eficiência de fabricação e características físico-químicas de queijo colonial produzido de leite com dois níveis de células somáticas. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 6 dez. 2018.

MILKPOINT. Mastite bovina causa prejuízo de até 1,75 bilhão de litros. **MilkPoint**. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/empresas/novidades-parceiros/mastite-bovina-causa-prejuizo-anual-de-ate-175-bilhao-de-litros-de-leite-no-brasil-235063/> Acesso em: 31 mar. 2026.

MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 76, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018 – **Diário Oficial da União**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52750137/do1-2018-11-30-instrucao-normativa-n-76-de-26-de-novembro-de-2018-52749894IN%2076](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52750137/do1-2018-11-30-instrucao-normativa-n-76-de-26-de-novembro-de-2018-52749894IN%2076) Acesso em: 31 mar. 2026.

MORALES-UBALDO, A. L. et al. Bovine mastitis, a worldwide impact disease: Prevalence, antimicrobial resistance, and viable alternative approaches. **Veterinary and Animal Science**, v. 21, p. 100306, 24 jul. 2023.

TOMMASONI, C. et al. Mastitis in Dairy Cattle: On-Farm Diagnostics and Future Perspectives. **Animals**, v. 13, n. 15, p. 2538–2538, 6 ago. 2023.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Professor Edson Antônio Velano. Email para correspondência: [udsonrangel70@gmail.com](mailto:udsonrangel70@gmail.com).

<sup>2</sup>Docente no programa de Mestrado em Ciência Animal pela Universidade Professor Edson Antônio Velano.